ISSN 2674-8584

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/bcb6dr93
Pages: 1-8

EGITO ANTIGO: HISTÓRIA, CULTURA E INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

ANCIENT EGYPT: HISTORY, CULTURE AND INFLUENCE ON SOCIETY

MARIA EDUARDA FERREIRA[1]

MARIANA GONDIM[2]

MARIANNA CAETANO[3]

ANDRÉ CAVICHIOLI BRITO[4]

(1,2,3 Discentes do Curso de Estética e Cosmética Centro Universitário Barão de Mauá, 4 Docentes Dr. André Cavichioli Brito Curso de Estética e Cosmética Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo: O Egito Antigo constitui uma das civilizações mais relevantes da história da humanidade. Desenvolvida às margens do rio Nilo, no nordeste africano, essa sociedade se distinguiu por sua organização política sofisticada, monumentalidade arquitetônica, produção científica e profunda religiosidade. O presente trabalho, de caráter bibliográfico, tem por objetivo apresentar os principais aspectos históricos, culturais, religiosos e sociais do Egito Antigo, analisando suas contribuições para o desenvolvimento das civilizações e sua influência na contemporaneidade. A pesquisa fundamenta-se em obras de referência da historiografia sobre o tema, abrangendo a formação territorial, a hierarquização social, as crenças religiosas, as realizações arquitetônicas, os sistemas de escrita e os avanços científicos. Conclui-se que o legado egípcio permanece vivo em diversas dimensões da cultura e do conhecimento ocidental, reafirmando sua importância histórica.

Palavras-chave: Egito Antigo. Civilização. Cultura. História. Rio Nilo.

Abstract: Ancient Egypt is one of the most relevant civilizations in human history. Developed along the banks of the Nile River in northeastern Africa, this society was distinguished by its sophisticated political organization, architectural monumentality, scientific production, and deep religiosity. This bibliographic study aims to present the main historical, cultural, religious, and social aspects of Ancient Egypt, analyzing its contributions to the development of civilizations and its

ISSN 2674-8584

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/bcb6dr93
Pages: 1-8

influence on contemporary society. The research is grounded in reference works of historiography on the subject, covering territorial formation, social hierarchy, religious beliefs, architectural achievements, writing systems, and scientific advances. It is concluded that the Egyptian legacy remains alive across various dimensions of culture and Western knowledge, reaffirming its historical importance.

Keywords: Ancient Egypt. Civilization. Culture. History. Nile River.

Resumen: El Antiguo Egipto es una de las civilizaciones más relevantes de la historia de la humanidad. Desarrollada a orillas del río Nilo, en el noreste africano, esta sociedad se distinguió por su sofisticada organización política, monumentalidad arquitectónica, producción científica y profunda religiosidad. El presente trabajo, de carácter bibliográfico, tiene como objetivo presentar los principales aspectos históricos, culturales, religiosos y sociales del Antiguo Egipto, analizando sus contribuciones al desarrollo de las civilizaciones y su influencia en la contemporaneidad. La investigación se basa en obras de referencia de la historiografía sobre el tema. Se concluye que el legado egipcio permanece vivo en diversas dimensiones de la cultura y del conocimiento occidental, reafirmando su importancia histórica.

Palabras clave: Antiguo Egipto. Civilización. Cultura. Historia. Río Nilo.

1 INTRODUÇÃO

O Egito Antigo figura entre as civilizações mais significativas da história da humanidade. Desenvolvida às margens do rio Nilo, no nordeste do continente africano, essa sociedade se destacou por sua organização política avançada, suas realizações científicas, suas construções monumentais e pela profunda influência da religião em todos os aspectos da vida cotidiana. O interesse por essa civilização persiste até os dias atuais, motivado pela riqueza cultural e pelas inúmeras contribuições que ela legou a diversas áreas do conhecimento humano (CARDOSO, 1982).

A civilização egípcia emergiu por volta de 3.200 a.C., quando a unificação do Alto e do Baixo Egito sob o comando do faraó Menés consolidou um dos primeiros grandes impérios da Antiguidade. Esse processo foi sustentado, principalmente, pela agricultura viabilizada pelas cheias periódicas do rio Nilo, que fertilizavam o

ISSN 2674-8584

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/bcb6dr93
Pages: 1-8

solo e garantiam condições favoráveis para o desenvolvimento de uma sociedade complexa e duradoura (SHAW, 2004).

A estrutura social egípcia era rigidamente hierarquizada, com o faraó no ápice, sendo concebido como representante divino na Terra. Abaixo dele, organizavam-se sacerdotes, militares, escribas, artesãos e camponeses. Essa hierarquia permitiu o desenvolvimento de cidades, templos e grandes obras arquitetônicas que atravessaram milênios (KEMP, 2005).

A religião, por sua vez, permeava profundamente o cotidiano egípcio. A crença na vida após a morte motivou o desenvolvimento de rituais funerários elaborados, técnicas avançadas de mumificação e a construção de tumbas monumentais destinadas a preservar o corpo e garantir a continuidade da alma (BAINES; MÁLEK, 2008).

O legado do Egito Antigo abrange ainda a arte, a escrita hieroglífica, os conhecimentos matemáticos e medicinais. Estudiosos contemporâneos continuam analisando os costumes e as descobertas dessa civilização, que permanece símbolo de poder, inteligência e espiritualidade (WILKINSON, 2011).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais aspectos históricos, culturais, religiosos e sociais do Egito Antigo, destacando sua importância para a formação das civilizações e sua influência no mundo contemporâneo (FUNARI, 2003).

2 LOCALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO EGITO ANTIGO

O Egito Antigo localizava-se no nordeste do continente africano, em uma região estrategicamente delimitada por desertos que funcionaram como barreiras naturais contra invasões estrangeiras ao longo de séculos. Essa configuração geográfica favoreceu a estabilidade política e o desenvolvimento autônomo da civilização por períodos prolongados (CARDOSO, 1982).

O rio Nilo desempenhou papel central e insubstituível para o florescimento da civilização egípcia. Suas cheias anuais depositavam sedimentos ricos em nutrientes nas margens, tornando o solo extremamente fértil e possibilitando a prática agrícola em meio ao deserto. Esse fenômeno natural foi o principal fator que viabilizou a fixação e o crescimento populacional na região (SHAW, 2004).

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/bcb6dr93
Pages: 1-8

A economia egípcia alicerçava-se na agricultura, com destaque para o cultivo de trigo, cevada e linho. Paralelamente, desenvolveram-se a criação de animais, o comércio e diversas atividades artesanais que complementavam a base produtiva da sociedade (KEMP, 2005).

A unificação política do Egito, ocorrida por volta de 3.200 a.C., representou um marco decisivo para o fortalecimento do Estado egípcio e para a consolidação do poder dos faraós. Esse processo inaugurou uma das civilizações mais longevas e influentes da Antiguidade (BAINES; MÁLEK, 2008).

3 ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

A sociedade egípcia estruturava-se em grupos sociais bem definidos, organizados de forma hierárquica e rígida. No topo dessa pirâmide social encontrava-se o faraó, concebido não apenas como governante político, mas como encarnação dos deuses na Terra, dotado de autoridade absoluta sobre todos os aspectos da vida pública e religiosa (WILKINSON, 2011).

Os sacerdotes exerciam influência considerável tanto no âmbito religioso quanto no político, sendo responsáveis pela administração dos templos, pela realização de cerimônias sagradas e pela intermediação entre os homens e as divindades. Os escribas, por sua vez, ocupavam posição de prestígio graças ao domínio da escrita hieroglífica, essencial para a administração estatal e a preservação do conhecimento (FUNARI, 2003).

Os camponeses constituíam a base da pirâmide social e formavam a maior parcela da população, sendo responsáveis pela produção agrícola que sustentava o império. Os artesãos desempenhavam funções especializadas, produzindo objetos, joias, tecidos e esculturas que abasteciam tanto as classes privilegiadas quanto o comércio interno e externo (CARDOSO, 1982).

A escravidão existia no Egito Antigo, porém em proporções relativamente menores quando comparada a outras civilizações da Antiguidade. Os escravos eram, em sua maioria, prisioneiros de guerra incorporados ao trabalho em propriedades privadas ou em obras estatais (SHAW, 2004).

4 RELIGIÃO E CRENÇAS

A religião constituía um dos elementos mais fundamentais da vida egípcia, permeando desde as práticas cotidianas até as grandes decisões políticas e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/bcb6dr93
Pages: 1-8

militares. Os egípcios professavam o politeísmo, cultuando uma vasta gama de divindades associadas às forças da natureza, aos ciclos da vida e às funções sociais (KEMP, 2005).

Entre as principais divindades do panteão egípcio destacavam-se Rá, deus do Sol e da criação; Osíris, senhor dos mortos e da ressurreição; Ísis, símbolo da maternidade, da magia e da proteção; e Anúbis, guardião dos mortos e patrono da mumificação. Cada divindade possuía atributos específicos e era venerada por meio de rituais e templos dedicados ao seu culto (BAINES; MÁLEK, 2008).

A crença na vida após a morte era um dos pilares da espiritualidade egípcia. Os rituais funerários eram concebidos para assegurar a travessia segura da alma ao outro mundo, exigindo a preservação do corpo físico como condição indispensável para a continuidade da existência espiritual (WILKINSON, 2011).

A mumificação, técnica desenvolvida e aperfeiçoada ao longo de séculos, consistia na retirada dos órgãos internos, no tratamento do corpo com substâncias conservantes e em seu envolvimento em bandagens rituais. Esse processo demonstrava a centralidade atribuída ao corpo humano como morada da alma e refletia a sofisticação do pensamento teológico egípcio (FUNARI, 2003).

5 ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES

O Egito Antigo é mundialmente reconhecido pela grandiosidade de suas construções, que figuram entre as obras arquitetônicas mais impressionantes da história da humanidade. As pirâmides, em especial, representam o ápice da engenharia e da expressão monumental do poder faraônico (CARDOSO, 1982).

As pirâmides de Gizé, erguidas durante o período denominado Antigo Império, foram construídas como tumbas destinadas a abrigar os restos mortais dos faraós e garantir sua proteção para a eternidade. A mais célebre delas, a Pirâmide de Quéops, permanece como um dos monumentos mais estudados e admirados do mundo (SHAW, 2004).

Além das pirâmides, o Egito produziu templos, esfinges, obeliscos e outros monumentos que expressavam tanto o poder político das elites quanto a devoção religiosa do povo. Essas estruturas revelam a capacidade organizativa e técnica de uma sociedade capaz de mobilizar recursos humanos e materiais em escala extraordinária (KEMP, 2005).

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/bcb6dr93
Pages: 1-8

A engenharia egípcia era sustentada por sólidos conhecimentos matemáticos e por uma eficiente organização do trabalho coletivo, o que tornava possível a execução de obras de complexidade monumental sem os recursos tecnológicos disponíveis na modernidade (BAINES; MÁLEK, 2008).

6 CULTURA, ESCRITA E CIÊNCIA

Os egípcios desenvolveram um dos sistemas de escrita mais sofisticados do mundo antigo: a escrita hieroglífica. Composta por símbolos pictográficos que podiam representar sons, palavras ou ideias, ela era utilizada predominantemente em contextos religiosos e administrativos, sendo gravada em templos, tumbas e papiros (WILKINSON, 2011).

A arte egípcia caracterizava-se por seguir padrões estéticos rígidos e convencionados, fortemente vinculados à religião e à representação simbólica do poder. As figuras humanas eram representadas segundo regras específicas de perspectiva e proporção, que diferiam substancialmente dos cânones adotados por outras civilizações antigas (FUNARI, 2003).

Na medicina, os egípcios acumularam conhecimentos notáveis sobre anatomia humana, adquiridos em grande parte por meio das práticas de mumificação. Desenvolveram técnicas cirúrgicas, tratamentos para doenças e registraram seus saberes em papiros médicos que ainda são estudados por pesquisadores contemporâneos (CARDOSO, 1982).

Os avanços matemáticos e astronômicos egípcios também merecem destaque. O domínio da geometria foi fundamental para o planejamento e construção de monumentos com precisão notável. Além disso, os egípcios elaboraram um calendário solar baseado na observação dos astros, que influenciou os sistemas calendários posteriores (SHAW, 2004).

7 INFLUÊNCIA DO EGITO ANTIGO NA ATUALIDADE

A influência do Egito Antigo sobre a sociedade contemporânea manifesta-se em múltiplas dimensões. No campo da arquitetura, elementos formais inspirados nas construções egípcias — como o uso de obeliscos, colunas e motivos geométricos — estão presentes em monumentos e edifícios ao redor do mundo (KEMP, 2005).

Na moda e nas artes visuais, a estética egípcia continua a exercer fascínio. Maquiagens, joias, padrões decorativos e elementos simbólicos derivados da

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/bcb6dr93
Pages: 1-8

iconografia faraônica aparecem regularmente em coleções de design, produções cinematográficas e manifestações culturais diversas (BAINES; MÁLEK, 2008).

As pirâmides e os enigmas que cercam a civilização dos faraós atraem anualmente milhões de turistas ao Egito, movimentando a economia local e fomentando o campo da arqueologia e do turismo cultural em escala global. O interesse acadêmico também permanece intenso, com pesquisas contínuas em egiptologia produzindo novas descobertas (WILKINSON, 2011).

Do ponto de vista científico, os conhecimentos desenvolvidos pelos egípcios nos campos da medicina, engenharia e matemática contribuíram para o desenvolvimento do pensamento ocidental e para a formação das bases científicas que sustentam a civilização contemporânea (FUNARI, 2003).

8 CONCLUSÃO

O Egito Antigo representa uma das mais extraordinárias realizações da inteligência e da criatividade humanas. Seu desenvolvimento político, econômico e cultural ao longo de milênios exerceu influência direta e indireta sobre inúmeros povos e civilizações subsequentes, deixando um legado que transcende o tempo (CARDOSO, 1982).

As crenças religiosas, as construções monumentais e os avanços científicos alcançados pelos egípcios evidenciam um nível de organização social e de sofisticação intelectual raramente igualado na Antiguidade. A capacidade de sistematizar o conhecimento e de transmiti-lo por meio da escrita foi um dos fatores determinantes para a longevidade e a influência dessa civilização (SHAW, 2004).

Mesmo após milhares de anos, o legado egípcio continua a despertar curiosidade, admiração e interesse científico, sendo objeto de estudo em escolas, universidades e centros de pesquisa ao redor do mundo. A Egiptologia, como campo do conhecimento, permanece em constante renovação, revelando novos aspectos dessa fascinante civilização (KEMP, 2005).

Compreender a história do Egito Antigo é, portanto, reconhecer a profundidade das raízes culturais da humanidade e valorizar as contribuições que essa civilização legou à construção do conhecimento humano ao longo dos séculos (BAINES; MÁLEK, 2008).

ISSN 2674-8584

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/bcb6dr93
Pages: 1-8

REFERÊNCIAS

BAINES, John; MÁLEK, Jaromír. Atlas do Egito Antigo. São Paulo: Folio, 2008.

CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FUNARI, Pedro Paulo. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Unicamp, 2003.

KEMP, Barry J. Ancient Egypt: Anatomy of a Civilization. London: Routledge, 2005.

SHAW, Ian. História do Antigo Egito. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WILKINSON, Toby. Ascensão e Queda do Antigo Egito. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.